

A dívida externa de volta

Ministra retomará negociações em meados de maio

Antonio Matiello

SÃO PAULO — A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, anunciou ontem que o governo brasileiro pretende retomar a negociação da dívida externa em meados do próximo mês, quase dois anos depois que o ex-ministro da Fazenda Maílson da Nóbrega sentou-se à mesa com representantes dos bancos credores, em setembro de 1988.

Ao despachar no gabinete do Ministério da Economia em São Paulo, na Avenida Prestes Maia, no Centro da cidade, Zélia disse que conta com a definição do orçamento da União e os números reais do ajuste fiscal da administração pública federal para antes da retomada das negociações, ou seja, dentro de 15 dias, aproximadamente. "Precisamos ter total conhecimento do quanto estamos economizando com o plano econômico, e qual o orçamento da União para, com base nestes dados, reabrir as negociações com nossos credores", afirmou a ministra.

Sua presença no prédio do Ministério da Economia em São Paulo, acompanhada de vários integrantes da equipe econômica do governo, causou romaria de empresários ao local, para cumprir agenda de várias reuniões, das quais a própria ministra não tomou parte. Pela manhã, técnicos do governo receberam

Ariovaldo Santos — 11/1/90



Zélia volta aos credores

Miguel Etchenique, presidente do grupo Brasmotor, que controla, entre outras empresas, a Brastemp, e Eugênio Staub, da Gradiente, uma das maiores fabricantes de equipamentos de áudio e vídeo do país, além do vice-presidente da General Motors do Brasil, André Beer. À tarde, foi a vez do presidente da rede de magazines Mappin, Carlos Antônio Rocca; do diretor-presidente do grupo Fenícia, Jorge Simeira Jacob; e do diretor-geral do grupo Pão de Açúcar, Sílvio Luís Bresser Pereira.

Tranqüilidade — Em relatos que recebeu de seu secretário de Economia, João Maia, a ministra disse que os empresários parecem mais tranqüilos com a injecção de recursos na economia, sobretudo os US\$ 2 bilhões liberados esta semana para a indústria pesada. "Isso ficou claro nas impressões do senhor Miguel Etchenique, que nos pareceu bem mais tranqüilo com a retomada das vendas." Zélia lembrou que esteve com o presidente do grupo Brasmotor duas semanas após o anúncio das medidas econômicas, e o empresário, na impressão da ministra, estava muito preocupado com a paralisação da atividade econômica.

A exemplo da indústria automobilística, o setor de eletrodomésticos, onde a Brasmotor é um dos maiores conglomerados, foi dos primeiros a conceder férias coletivas e licenças remuneradas aos empregados, paralisando a produção. Somente esta semana começaram a voltar ao comércio as linhas de geladeiras, fogões e máquinas de lavar, com a retomada do trabalho na indústria. Com a liberação dos recursos bloqueados, a ministra da Economia acredita que existe hoje em circulação pouco menos de US\$ 40 bilhões, o que corresponde a 11% do Produto Interno Bruto.

Zélia Cardoso de Mello negou que sua viagem a Washington na próxima semana seja para encaminhar as primeiras negociações com os credores. "Vou lá apenas como representante do governo brasileiro nas reuniões da Comissão Executiva, do FMI e do Banco Mundial, entidades das quais o Brasil faz parte", assegurou.